

Temas de História Econômica

**Ruy Belém de Araújo
Lourival Santana Santos**



**São Cristóvão/SE
2011**

Temas de História Econômica

Elaboração de Conteúdo

Ruy Belém de Araújo
Lourival Santana Santos

Projeto Gráfico e Capa
Hermeson Alves de Menezes

Diagramação
Neverton Correia da Silva

Copyright © 2011, Universidade Federal de Sergipe / CESAD.
Nenhuma parte deste material poderá ser reproduzida, transmitida e gravada por qualquer meio eletrônico, mecânico, por fotocópia e outros, sem a prévia autorização por escrito da UFS.

FICHA CATALOGRÁFICA PRODUZIDA PELA BIBLIOTECA CENTRAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

S237I Araújo, Ruy Belém de.
História Econômica/ Ruy Belém de Araújo, Lourival Santana Santos -- São Cristóvão: Universidade Federal de Sergipe, CESAD, 2011.

1. História. 2. Economia - Ciclos econômicos I. Santos, Lourival Santana. II. Título

CDU 94:338.12

Presidente da República

Dilma Vana Rousseff

Ministro da Educação

Fernando Haddad

Secretário de Educação a Distância

Carlos Eduardo Bielschowsky

Reitor

Josué Modesto dos Passos Subrinho

Vice-Reitor

Angelo Roberto Antonioli

Chefe de Gabinete

Ednalva Freire Caetano

Coordenador Geral da UAB/UFS**Diretor do CESAD**

Antônio Ponciano Bezerra

Vice-coordenador da UAB/UFS**Vice-diretor do CESAD**

Fábio Alves dos Santos

Diretoria Pedagógica

Clotildes Farias de Sousa (Diretora)

Diretoria Administrativa e Financeira

Edélio Alves Costa Júnior (Diretor)

Sylvia Helena de Almeida Soares

Valter Siqueira Alves

Coordenação de Cursos

Djalma Andrade (Coordenadora)

Núcleo de Formação Continuada

Rosemeire Marcedo Costa (Coordenadora)

Núcleo de Avaliação

Hérica dos Santos Matos (Coordenadora)

Carlos Alberto Vasconcelos

Núcleo de Serviços Gráficos e Audiovisuais

Giselda Santos Barros

Núcleo de Tecnologia da Informação

João Eduardo Batista de Deus Anselmo

Marcel da Conceição Souza

Raimundo Araujo de Almeida Júnior

Assessoria de Comunicação

Edvar Freire Caetano

Guilherme Borba Gouy

Coordenadores de Curso

Denis Menezes (Letras Português)

Eduardo Farias (Administração)

Haroldo Dorea (Química)

Hassan Sherafat (Matemática)

Hélio Mario Araújo (Geografia)

Lourival Santana (História)

Marcelo Macedo (Física)

Silmara Pantaleão (Ciências Biológicas)

Coordenadores de Tutoria

Edvan dos Santos Sousa (Física)

Geraldo Ferreira Souza Júnior (Matemática)

Ayslan Jorge Santos de Araujo (Administração)

Carolina Nunes Goes (História)

Rafael de Jesus Santana (Química)

Gleise Campos Pinto Santana (Geografia)

Trícia C. P. de Sant'ana (Ciências Biológicas)

Vanessa Santos Góes (Letras Português)

Lívia Carvalho Santos (Presencial)

NÚCLEO DE MATERIAL DIDÁTICO

Hermeson Menezes (Coordenador)

Marcio Roberto de Oliveira Mendoza

Neverton Correia da Silva

Nicolás Menezes Melo

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

Cidade Universitária Prof. "José Aloísio de Campos"

Av. Marechal Rondon, s/n - Jardim Rosa Elze

CEP 49100-000 - São Cristóvão - SE

Fone(79) 2105 - 6600 - Fax(79) 2105- 6474

AULA 1	
A natureza da História Econômica	07
AULA 2	
Da economia natural à economia mercantil	15
AULA 3	
Economias mercantis pré-capitalistas	25
AULA 4	
O feudalismo	41
AULA 5	
A gênese do modo de produção capitalista.....	53
AULA 6	
A crise econômica do século XVII.	67
AULA 7	
A gênese do pensamento liberal.....	77
AULA 8	
A Revolução Industrial.....	87
AULA 9	
Capitalismo concorrencial	103
AULA 10	
“Trabalhadores do mundo, uni-vos”	115
AULA 11	
O Capitalismo entre guerras (1914 e 1945).....	129
AULA 12	
O Socialismo Real.....	143
AULA 13	
A era de ouro do Capitalismo	161
AULA 14	
Administração portuguesa e o Sistema Colonial.....	175

AULA 15	
Economia colonial I	187
AULA 16	
Economia colonial II	199
AULA 17	
Economia colonial III.....	209
AULA 18	
Café e a industrialização brasileira.....	217
AULA 19	
Aspectos recentes da economia brasileira.....	227
AULA 20	
A tributação na história do Brasil.....	243

A NATUREZA DA HISTÓRIA ECONÔMICA

META

Apresentar aspectos da natureza da disciplina História Econômica.

OBJETIVOS

Ao final desta aula, o aluno deverá:

identificar a área de conhecimento base da História Econômica;
apreender que a atividade econômica desenvolve-se articulada
dialeticamente com as outras instâncias que compõem a totalidade social;
reconhecer que as transformações econômicas processam-se de forma
desigual e combinada.

PRÉ-REQUISITOS

Noções de História Econômica.



(Fonte: <http://economiafinancas.com>).

INTRODUÇÃO

Caro aluno ou querida aluna: a História Econômica é a disciplina que tem como objetivo estudar os diferentes processos de produção criados pelos homens na busca incessante de sua sobrevivência. O estudo sobre os processos de produção tem como base a concepção de que a atividade econômica acontece articulada com as demais atividades humanas: política, cultural, jurídica, pois, como demonstrou Witold Kula, o fato econômico não se resume nele próprio, não acontece independente, mas sim, em meio às demais manifestações sociais. Às vezes, fatores extra-econômicos determinam os atos econômicos. Por isso, o curso que iniciamos hoje requer um diálogo cotidiano com o conhecimento adquirido em outras disciplinas ou fora delas.

Na aula de hoje, iremos refletir sobre a natureza da história econômica, ou melhor, sobre o que trata a disciplina.



Figura 1 - Painel eletrônico da Nasdaq (Fonte: <http://www.product-reviews.net>).

HISTÓRIA ECONÔMICA

Todos nós temos clareza de que a sobrevivência da espécie humana materializa-se pelo trabalho realizado socialmente sobre a natureza, voltado à produção de alimentos, bens e serviços. Para reproduzir as condições de sobrevivência o homem atua sobre a natureza, transformando-a e, ao mesmo tempo, se transformando. Nessa operação os homens estabelecem relações entre os membros da sua espécie para efetuar a produção e a distribuição dos bens.

Ao longo da história da humanidade, a atividade econômica (produção, circulação e consumo) não se reduziu ao ato físico desprendido pelo ser humano. Ela envolve o esforço intelectual para a sua realização, expresso na técnica, na tecnologia e nas formas de regulação. A atividade econômica constitui a infra-estrutura de uma formação social.

O modo de produção movimenta-se articulado dialeticamente com a superestrutura, instância onde se concentram as atividades referentes à política, à justiça e à ideologia/cultura. A conjunção dialética entre a infra-estrutura e o modo de produção forma a **totalidade** de uma formação social. Portanto, para a compreensão das transformações ocorridas na infra-estrutura, ou modo de produção, é necessário fazer menções sobre as estruturas política, jurídica e ideológica, pois elas garantem a forma de propriedade, a legalidade e a justificação do modo de produção.

O modo de produção de uma formação social materializa-se através da combinação entre as forças produtivas e a relação social de produção. As forças produtivas são constituídas pela força de trabalho (energia gasta pelo ser humano na realização do trabalho), mais os instrumentos de trabalho (equipamentos utilizados na transformação da matéria-prima: pá, uma enxada, um computador, uma fábrica etc.) e os meios de produção (matéria-prima a ser transformada: a terra, uma corrente de água, um mineral etc.).



Figura 2 (Fonte: <http://wdsinet.com>).

Totalidade

Categoria de análise que indica que uma realidade social se estabelece através da articulação dialética entre as atividades humanas. E que, para entender um aspecto da realidade devemos fazer uma relação com o conjunto das entrâncias que compõem uma formação social.

A relação social de produção refere-se à relação entre os trabalhadores, e entre os trabalhadores, os instrumentos e os meios de produção. As relações sociais de produção refletem o modelo de propriedade dominante em um modo de produção. Ela pode ser coletiva, como na economia natural praticada pelas comunidades indígenas do Brasil, ou privada, como no capitalismo. A conjunção dialética estabelecida entre as forças produtivas e a relação social de produção qualifica o modo de produção dominante em uma formação social.



Figura 3 - Cena do filme Tempos Modernos - EUA, 1936 - Charles Chaplin (Fonte: <http://alfazema13.spaces.live.com>).

Form. social e econômica

Formação social e econômica: categoria de análise que serve para designar uma realidade social concreta, constituída pela articulação de diferenciados modos de produção, sendo que um se coloca como dominante.

Os estudos sobre a história da humanidade têm demonstrado a ocorrência de vários modos de produção, sugerindo que os mais conhecidos são: modo de produção primitivo, modo de produção capitalista, modo de produção feudal, modo de produção escravista antigo, modo de produção escravista moderno e o modo de produção socialista. Uma **formação social e econômica**, geralmente, constitui-se através da combinação de vários modos de produção, sendo que um é dominante.

A reflexão sobre a História Econômica tem carregado uma tradição de indicar a atividade econômica como sendo a atividade motora do desenvolvimento da humanidade. Essa tradição teve início no século XIX, a partir de alguns argumentos sugeridos pela Escola Clássica Liberal, e foi reforçada pela versão economicista do Materialismo Histórico. A tradição de colocar a economia como a atividade motora do desenvolvimento na

humanidade não encontra muito amparo na academia, hoje, pois, como sugere **Eric Hobsbawm** (1998), nem sempre o movimento da história, ou da própria economia, pode ser decorrente unicamente do econômico.

A visão economicista sempre se apresenta acoplada à idéia de que o desenvolvimento da humanidade obedece “leis gerais”, e que, por isso, todas as sociedades devem apresentar as mesmas etapas em sua evolução. Dessa compreensão decorre uma visão linear e mecânica da evolução da humanidade, baseada na idealização de que as sociedades percorreram uma mesma seqüência de modo de produção, que vai da linha reta do modo de produção primitivo, modo de produção escravista, modo de produção feudal, modo capitalista, terminando no modo de produção socialista.

A visão unilinear e mecanicista do desenvolvimento econômico de uma formação não leva em consideração que os agentes envolvidos no processo e as condições geográficas, políticas, ideológicas e econômicas impõem a cadência e a natureza das transformações implicando desigualdade dos processos econômicos (NOVAC, 1988). Pois o desenvolvimento histórico é de “natureza mista e combinada” em virtude da interação com a evolução de outras formações sociais e com o seu passado histórico. Hobsbawm sintetiza esta compreensão citando Karl Marx, através da seguinte frase: “os homens fazem sua própria história, mas não conforme a sua escolha, sob circunstâncias diretamente encontradas, dadas e transmitidas do passado.” (HOBSBAWM, 1998, p. 182).

Para exemplificar o desenvolvimento desigual e combinado é válido chamar a atenção para o caso brasileiro, em que o capitalismo não se instituiu a partir da transformação das organizações sociais passadas, como na Inglaterra, mas sim através da expansão comercial européia.

CONCLUSÃO

O curso de História Econômica, que iniciamos hoje, centra-se no esforço teórico de explicar a origem e o desenvolvimento histórico do modo de produção capitalista, com a preocupação de demonstrar que as transformações econômicas efetuarão-se e efetuarão-se a partir da necessidade de sobrevivência do homem, levando em consideração que ela (sobrevivência) não acontece de forma igual para todos.

Também, o curso levará em consideração o entendimento de que as transformações econômicas desenvolvem-se articuladas com as instâncias política, jurídica e ideológica, de maneira desigual, mas combinadas entre si.



Eric Hobsbawm

Históriador marxista inglês, autor dos livros: A Era das Revoluções; A Era dos Impérios; A Era dos Capitais; A Era dos Extremos: o breve século XXI.



RESUMO

A disciplina História Econômica objetiva refletir sobre as transformações econômicas impostas pelas sociedades humanas, na busca incessante de aperfeiçoamento da sua reprodução. Estas transformações concretizam-se de maneira específica em cada sociedade, na medida em que acontecem conforme o seu passado e a sua relação com o mundo externo.



ATIVIDADES

Defina o objetivo da disciplina História Econômica.

Identifique as atividades econômicas que você observa em sua comunidade e reflita sobre a possibilidade de combinação entre elas.

Comente a seguinte frase de Maurice Dobb, citada por Eric Hobsbawm:

COMENTÁRIO SOBRE AS ATIVIDADES

As transformações econômicas, objeto de estudo da História Econômica, desenvolvem-se combinadas com as transformações operadas na superestrutura, porém, nem sempre acontecem com a mesma intensidade nem no mesmo espaço de tempo.

Parece extremamente claro que as principais questões relativas ao desenvolvimento econômico [...] não podem ser respondidas a menos que ultrapassemos os limites daquele tipo tradicional e limitado de análise econômica cujo realismo é tão impiedosamente sacrificado à generalidade, e a menos que seja abolida a fronteira existente entre o que é moda rotular como “fatores econômicos” e como “fatores sociais” (HOBSBAWM, 1998, p. 133).



AUTO-AVALIAÇÃO

A aula não tem a pretensão de realizar a reflexão efetuada na academia sobre a disciplina História Econômica, mas sim a de apontar algumas questões que achamos pertinentes ao iniciarmos o estudo da disciplina. A bibliografia consta de livros que podem contribuir para o debate sobre a natureza da História Econômica.

REFERÊNCIAS

- BOTTOMORE, Tom. **Dicionário do Pensamento Marxista**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1988.(*)
- CARDOSO, Ciro F. **Agricultura, escravidão e capitalismo**. Petrópolis: Editora Vozes, 1979.
- CARDOSO, Ciro F.; BRIGNOLI, Héctor Pérez. **Os métodos da História**. 3 ed. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1983.
- CATTANI, Antonio David (org). **Trabalho e tecnologia: dicionário crítico**. Porto Alegre: Ed. da Universidade e Editora Vozes, 1997.(*)
- FRAGOSO, João; FLORENTINO, Manolo. **História econômica**. In: Cardoso, Ciro F; VAINFAS, Ronaldo. **Domínios da História: ensaios de teoria e metodologia**. Rio de Janeiro: Campus, 1997.
- HOBSBAWM, Eric J. **Sobre História**. São Paulo: Ed. Companhia das Letras.
- NOVAC, George. **A lei do desenvolvimento desigual e combinado da sociedade**. São Paulo: Dag. Gráfica e Editorial LTDA., 1988.
- OHLWEILER, Otto Alcides. **Materialismo histórico e crise contemporânea**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1985.
- REZENDE, Cyro. **Economia brasileira contemporânea**. São Paulo: Ed. Contexto, 1999.
- REZENDE, Cyro. **Economia**. São Paulo: Ed. Contexto, 1999.
- SANDRONI, Paulo (org). **Novo Dicionário de Economia**. São Paulo: Ed. Best Sellers, 1994.
- SINGER, Paul. **O que é Economia**. São Paulo: Ed. Contexto, 1998.(*)